



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento De Infecção Urinária Em Pediatria: Qual Via De Antibiótico Usar?

Autores: BRUNA ARAUJO LUSTOSA VIEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), FERNANO VELASCO LINO (HRT), DÂNIA LEMOS DIONÍZIO (HRT), LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA CUNHA (HRT), MARCO ANTÔNIO ALVES CUNHA (HRT), FABRICIO PEREIRA MADUREIRA (HRT), MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO (UNIFIMES), JORDANY MESSIAS DA SILVA (HRT), THAYSE FERNANDES BORBA (HRT), GABRIEL OLIVEIRA FRANCO (UNIFIMES), WANESSA PEREIRA DE ASSIS (HRT), NAYLA SAMIA DA SILVA PACHECO (HRT), RACHEL LINE SUSSUARANA DE SOUSA (HRT), ANDREA RIVELLO ALEXANDRE (HRT), CAREN LOPES WANDERLEI (HRT), LARA ARRAIS CHAVES CRONEMBERGER (HRT), RAQUEL BORGES CAIXETA (HRT), PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA FRANCO (UNIFIMES), CARLA ADRIANA DE SOUZA OLIVEIRA FRANCO (HRT), GABRIELA HONORATO DOS SANTOS (UNIFIMES)

Resumo: Introdução: A escolha da via utilizada para tratamento de Infecção do trato urinário em pediatria deve considerar idade, estado geral, vômitos, malformações do urológicas. Estudos mostram que iniciar o antimicrobiano por via oral ou parenteral é igualmente eficaz. Objetivos: Avaliar a efetividade do tratamento de ITU com base na via do antimicrobiano usado, bem como comparar o impacto desta escolha no seguimento ambulatorial. Metodologia: Estudo quantitativo, retrospectivo e transversal, com crianças menores de 5 anos que apresentaram ITU em 2015 e que realizaram tratamento em regime de internação hospitalar em hospital terciário de Taguatinga, DF. Os pacientes foram separados em dois grupos, de acordo com as vias de antibiótico utilizada no tratamento: parenteral exclusiva x parenteral seguida de terapia oral. A fim de avaliar significância estatística, foram aplicadas as ferramentas Teste T de Student para tempo de internação e adesão ao seguimento e Teste do Qui-Quadrado para as demais variáveis. Resultados: Dos 87 episódios de ITU, optou-se por tratamento parenteral exclusivo em 59. Terapia de troca foi realizada em 27. O tempo de internação foi significativamente maior no grupo que realizou terapia parenteral exclusiva (7,1 dias x 3,3 x p 0,0000). Não houve significância estatística para as seguintes variáveis: uroculturas negativas ao final do tratamento (100 x 97 x p 0,2240), adesão ao seguimento ambulatorial, avaliado através da média de uroculturas seriadas realizadas por paciente (1,47 x 1,59 x p 0,8210), Ultrassonografia de rins e vias urinárias (78,3 x 70,6 x p 0,8276), Uretrocistografia (37 x 35,7 x p 0,9363). Conclusão: A terapia parenteral exclusiva prolongou o tempo de internação e não parece modificar a adesão ao seguimento ambulatorial ou aumentar o acesso dos pacientes aos exames de imagem para avaliação do morfofuncional do trato urinário. Além disso, o tratamento se mostrou igualmente eficaz em ambos os grupos.